



CAUSO DE MATUTO¹

Rosana Rayssa PIMENTEL²

Allynne Anny Bezerra COSTA³

Djanicy Braga da COSTA⁴

Érica Costa de BRITO⁵

Marina Ferreira GADELHA⁶

José Rodolfo Rodrigues Amaral da COSTA⁷

Wagner Varela SILVA⁸

Maria Érica de Oliveira LIMA⁹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Causo de Matuto é um vídeo curta-metragem produzido por alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

O curta-metragem conta a história de Joaquim, um andarilho que percorre cidades do nordeste em busca de um objetivo que apenas ele conhece. Ao chegar a uma pequena cidade sertaneja, procura uma hospedaria e descobre que o único lugar onde poderá ficar é na casa de uma mulher temida por todos na região: Dona Benja. Durante o percurso, Joaquim ouve inúmeras histórias sobre a tal criatura. Quando encontra a casa de Dona Benja, o homem descobre quem realmente é aquela mulher de quem todos falam mal e chega ao fim à busca de toda uma vida.

A história é uma caricatura do homem nordestino baseada nos contos e costumes locais e não retrata nenhuma situação da vida real.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura, Nordeste, Semiótica.

¹ Trabalho submetido ao XV Expocom, na categoria A Audiovisual, modalidade processo, como representante da Região Nordeste.

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Jornalismo da UFRN, email: rosanarayssa@yahoo.com.br.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Jornalismo da UFRN, email: allynnebezerra@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Jornalismo da UFRN, email: djanicy@gmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Jornalismo da UFRN, email: ericacbrito@hotmail.com.

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Jornalismo da UFRN, email: marina_gadilha@hotmail.com.

⁷ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Rádio e TV da UFRN, email: rodolfo Rodriguesvt@gmail.com.

⁸ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Rádio e TV da UFRN, email: rodolfo Rodriguesvt@gmail.com.

⁹ Orientadora do trabalho. Professora dos Cursos de Comunicação Social da UFRN, email: mariaerica@cchla.ufrn.br.



INTRODUÇÃO

Ciente da importância de preservar a cultura popular e, sobretudo enaltecer o regionalismo característico do povo sertanejo, um grupo de estudantes do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte desenvolveu um roteiro para a concepção de um curta-metragem que abrangesse toda a semiologia envolvida no cotidiano do homem nordestino com todos os traços que lhe são inerentes, tais como expressões próprias, gírias e jargões que estão presentes em seu vocabulário e que é passado de geração a geração, permanecendo quase que inalterado em décadas.

Em “Causo de Matuto” houve a preocupação de retratar de forma caricata os diálogos, a expressão corporal e o figurino dos personagens para que o projeto atendesse todas as expectativas de seus idealizadores.

O curta-metragem envolveu a participação de estudantes universitários, de moradores da cidade de Extremoz/RN e de colaboradores que contribuíram de forma significativa na concepção desse projeto. Não bastasse, todas as cenas gravadas em externas tiveram como locação cenários reais.

Ao assistir “Causo de Matuto” o espectador acaba tendo a sensação de estar em pleno semi-árido nordestino e de penetrar no dia-a dia de seus personagens e do imaginário popular.

2 OBJETIVO

Causo de Matuto é fruto de um trabalho desenvolvido para a disciplina de Semiótica da Comunicação, ministrada pela Professora Doutora Maria Érica de Oliveira. Assim, o curta-metragem busca mostrar um forte caráter semiótico, pois, basicamente, para cumprir o que era solicitado, precisávamos apresentar signos, símbolos e ícones que são comuns no cotidiano das pessoas, mas que, muitas vezes, não são percebidos.

Esse material ficcional almeja demonstrar, em várias nuances de suas cenas, toda a carga semiótica presente no cotidiano do homem nordestino e, principalmente, representar de forma clara e com muito humor o olhar externo que se tem sobre a cultura nordestina.

3 JUSTIFICATIVA



O curta-metragem “Causo de Matuto” mostra traços da cultura popular da região nordeste, como o linguajar típico, a paisagem interiorana, os mitos e lendas existentes nas pequenas cidades. Trata-se de um trabalho voltado à análise semiótica de como se podem distinguir pessoas de diferentes regiões pelo sotaque, da identificação de personalidades de uma cidade por meio das suas vestes, e, principalmente, mostrar a construção de uma lenda a partir da figura de uma mulher misteriosa. Estes aspectos são expressos com o intuito de, além de expressar o valor semiótico contido neles, valorizar a cultura da nossa região.

Um aspecto importante na produção de um trabalho com essas características, que também influenciou na escolha do tema abordado, é a participação que a comunidade pode ter e a forma como essa visão externa da situação influenciará no resultado final.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1 O roteiro

Para a produção do curta-metragem Causo de Matuto foi elaborado um roteiro de todas as cenas que incluiu as falas dos personagens, descrição do cenário e do figurino.

Segue um trecho da cena I.

CAUSO DE MATUTO

[(Trecho da Cena I) EXT. CIDADE DE PEBOLEIRO - MEIO-DIA].

JOAQUIM

Qualé a graça da sinhurita? *(aproxima-se de Maria)*

MARIA

É Maria dos Remédios *(faz referência com a saia)*

JOAQUIM

E a sua?

JACINTA

E pro mode de quê eu havera de dizê? Nem li conheço!

JOAQUIM

Pro mode que eu... li achei munto formosa, num sabe? E eu quiria sabê mais da véia Benja.



JACINTA

Hummm...Tá preguntanu munto po meu gosto.

JOAQUIM

Oxi, se avexe não. Cês que vieru cum fofoca, cheia de moitim. Só quiria sabê!
(pega a mão de Jacinta)

JACINTA

Arri, me largue seu buneco de vudu, fosse umenu garboso, mas uma prejura
dessa...mermo um alêjo.

4.2 - As gravações

As gravações ocorreram em duas etapas. Na primeira, durante dois dias, foram filmadas cinco cenas em Extremoz, restando apenas a cena final. Na segunda etapa, que aconteceu em Natal, foi gravado o final do vídeo. Esse trabalho foi realizado na casa de uma moradora do bairro Morro Branco que cedeu o espaço e os móveis voluntariamente.

- A cena II, na qual Joaquim conversa com o Padre (Bruno Marques), não precisou de cenário extra, foi filmada na Igreja católica de Extremoz.
- O jumento utilizado por Joaquim (Wagner Varela) foi cedido por um morador de Extremoz, conhecido como “seu Antônio” sem nenhum ônus para a produção.
- Foram utilizados uma tenda e guarda-chuvas para impedir que os equipamentos sofressem danos durante as gravações, pois durante os dois dias de filmagem em Extremoz choveu forte.

4.3 - Os atores

Os atores que trabalharam no filme foram convidados pelos integrantes da equipe e trabalharam voluntariamente – não sendo necessário se fazer nenhum tipo de seleção. Vale ressaltar que apenas uma das voluntárias – Cândida Sousa, que fez o papel de Dona Benja - tinha experiência com teatro.



personagem: Dona Benja



Wagner Varela, personagem: Joaquim.

Cândida
Sousa,

Ator / atriz Ocupação

Cândida Sousa	Estudante de Psicologia – UFRN
Wagner Varela	Estudante de Comunicação Social / Radialismo – UFRN
Rodolfo Rodrigues	Estudante de Comunicação Social / Radialismo – UFRN
Bruno Marques	Estudante de Comunicação Social / Radialismo – UFRN
Andreza Hazboun	Estudante de Psicologia – UFRN
Juliana Sousa	Estudante e Moradora de Extremoz
Rafaella Silva	Estudante e Moradora de Extremoz

4.5 - Figurino



- O figurino foi emprestado por familiares dos integrantes da equipe de produção.

4.6 - Permanência em Extremoz

A equipe fez duas visitas a Extremoz antes das filmagens para reconhecimento do local e definição de ambientes de cada cena. Nessas visitas, foi pedido o apoio da comunidade, que cedeu alguns espaços para filmagens.

Para custeio do trabalho, foram buscados patrocínios e apoio de empresas, da universidade e dos moradores de Extremoz.

Por meio de documentos, que requisitaram o apoio para elaboração e produção do filme, foram atendidas às seguintes solicitações:

- O transporte de pessoal, equipamento e alimentação até a cidade de Extremoz – onde foi realizada a maioria das filmagens – pela universidade.

- A estada da equipe de produção e alguns atores foi apoiada pela prefeitura de Extremoz, que cedeu uma escola pública para alojamento dos mesmos.

- A alimentação da equipe foi feita por duas voluntárias – mães de componentes – do grupo que estiveram presentes durante todo o período de gravação.

- A CEASA de Natal contribuiu com parte da alimentação.

- A igreja Assembléia de Deus cedeu seus banheiros para o grupo.

4.7 MATERIAL UTILIZADO PARA FILMAGEM E EDIÇÃO

Aparelho	Descrição	Quantidade
Filmadora	Sony Mini DV 3CCD	01
Fitas	mini DV	02
Microfone	Shure direcional	01
Iluminador	1000 W	01
Ilha		01

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO



Vídeo de curta metragem com duração de 15 minutos, editado e finalizado com os programas Adobe Premiere e Adobe After Effects. Formato: DVD. Produzido em junho de 2007.

6 CONSIDERAÇÕES

Apesar de ser uma produção que dispôs de poucos recursos, Causo de Matuto procurou enaltecer a cultura popular e mostrar o cotidiano de um povo constantemente estereotipado por seu caráter simples e espontâneo, mesmo diante das adversidades.

O vídeo concebido, inicialmente como projeto acadêmico, não é apenas uma maneira cômica de representar os costumes do sertanejo, mas sim uma forma de engrandecer o homem interiorano e seu jeito singular de viver.



REFERÊNCIAS

- SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).
- SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. 5.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000